

NEWS LETTER

*O centro da Católica que apoia os municípios
a implementarem os ODS*



1 de novembro de 2023

MENSAGEM DO DIRETOR DO CESOP

Esta é a segunda edição da Newsletter do CESOP-Local. Começámos um novo ciclo neste ano letivo e já estamos a levar a cabo os projetos novos a que continuamente nos propomos.

Temos a perceção e certeza, de que o trabalho feito até a este ponto valida que é possível e necessário, aplicar o quadro de análise da ONU sobre os ODS, elevando-o do nível nacional ao nível local. O trabalho que vimos fazendo em todos os municípios no ISM e a análise mais aprofundada dos indicadores nos municípios da Rede CESOP-Local é, neste momento, evidência do que suspeitávamos quando o trabalho foi iniciado em 2016: o impacto da Sustentabilidade mede-se melhor a nível local do que a nível nacional, por permitir uma análise mais fina do que acontece no território de um País. Médias nacionais acabam por se distanciar da realidade mais próxima dos cidadãos e deixam para trás os territórios na parte inferior da distribuição.

O segundo patamar do nosso projeto continua em curso: depois da quantidade avultada de dados coletados e produzidos, queremos aprofundar a qualidade da análise. Iremos continuar a investir na colaboração com a Rede de Municípios e parceiros, alargando-a e recolhendo sistematicamente os contributos de autarcas e técnicos municipais, e consolidar instrumentos e mecanismos, para perceber cada vez melhor o alcance do Desenvolvimento Sustentável a nível local e assim, apoiar a tomada de decisão responsiva, inclusiva e participativa das partes interessadas.

Um terceiro patamar inicia-se em 2024: o da transmissão de conhecimento científico e de capacitação, com o Programa Avançado de Sustentabilidade e Liderança Local. A Agenda 2030 tem de deixar um legado para as próximas décadas. Temos seis ou sete anos para atingir os Objetivos, mas temos ainda menos tempo para construir novas agendas que perdurem além de 2030. Para isso, temos de preparar quadros e capacitar líderes locais para a sustentabilidade e mudar o modelo de pensamento dos dirigentes locais. Diferentes ideologias terão diferentes soluções, mas o caminho é comum e tem 17 Objetivos e 169 Metas bem definidos para os países, para as cidades, para os municípios e para todos os cidadãos.

Ricardo Ferreira Reis
Diretor do CESOP

ENTREVISTA À PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MATOSINHOS E DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS DE PORTUGAL, DRA. LUÍSA SALGUEIRO

a. Como pode descrever o percurso ODS em Matosinhos?

A Câmara de Matosinhos, desde há vários anos, que tem um foco especial na sustentabilidade nas ações e políticas que desenha e implementa. Acreditamos que as prioridades e aspirações definidas na Agenda 2030 pelas Nações Unidas são o caminho para o desenvolvimento sustentável global e, após a publicação do primeiro relatório voluntário nacional em 2017, o município iniciou a recolha e tratamento de toda a informação interna e externa existente sobre Matosinhos. Constatou-se a necessidade de efetuar parcerias com a academia e instituições com conhecimento, mas o nosso contrato social com a população, esta ambição de não deixar ninguém para trás, traçando um caminho de prosperidade e bem-estar para todos, faz parte do ADN de Matosinhos, da sua gente e dos seus eleitos.

Desenvolvemos um trabalho muito intenso na área social, de apoio à população mais vulnerável e mais idosa. Fomos o primeiro município português a aceitar a delegação de competências na área da Educação, há mais de 15 anos, o que nos permitiu traçar políticas de combate ao abandono escolar e atingir resultados muito significativos, mas também ter currículos locais próprios e apostar nas Atividades de Enriquecimento Escolar como um meio de promover o bem-estar físico e intelectual das nossas crianças e jovens. Temos uma Unidade Local de Saúde, a primeira em Portugal, criada há 25 anos, e que servirá de modelo para as transformações anunciadas no SNS, com quem desenvolvemos um trabalho de parceria que se tem revelado muito eficiente, permitindo que todos os cidadãos de Matosinhos tenham médico de família. Na área da igualdade de género, elaboramos o Plano Municipal para a Igualdade de Género e Não Discriminação, que enquadra as ações e políticas futuras de autarquia, com vista à construção de um concelho mais inclusivo e mais igual. Este trabalho mereceu a distinção da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, com o prémio “Viver em Igualdade”.

Matosinhos atingiu, em 2020, a meta de descarbonização prevista para 2030. Face a 2009, ano em que foi elaborada a Matriz de Energia do Município, foram reduzidas em 40,2% as emissões de carbono. Estes dados permitiram-nos antecipar para 2030 a meta de traçada para 2050 de diminuir em 85% as emissões de carbono.



Intervenção da Presidente Luísa Salgueiro na sede da ONU em Nova Iorque no HLPF, Local and Regional Governments Fórum 2023



A reabilitação energética de edifícios municipais, dos conjuntos habitacionais e da iluminação pública, a eletrificação da frota municipal, a instalação de carregadores elétricos, o aconselhamento sobre incentivos à reabilitação de edifícios e à produção de energia renovável, a promoção da mobilidade elétrica, o incentivo ao uso dos transportes públicos, são apenas algumas das medidas implementadas ou em curso. Novas medidas serão adotadas nas áreas da energia, transportes, indústria, resíduos e solo, como o incentivo à investigação e inovação para a sustentabilidade na indústria, a promoção de uma economia industrial hipocarbónica, a gestão do uso do solo, a promoção do transporte suave, a sensibilização para a reciclagem e redução de resíduos, entre muitas outras. Mas também na economia Matosinhos tem liderado no crescimento sustentável, sendo hoje um ponto de encontro de empresas de todos os tempos e idades e apresentando-se como o 4.º município do país com maior volume de negócios e o 8º município com maior número de empresas.

Apostamos na inovação e na investigação e contamos no nosso território com empresas de referência nas mais diversas áreas, desde a mobilidade e aeronáutica, passando pelas energias renováveis ou pela Economia do Mar. É em Matosinhos que vai nascer o futuro Centro Internacional da Biotecnologia Azul que, nas palavras do senhor Ministro da Economia, será um projeto “transformador da economia portuguesa”. Estes são apenas alguns dos exemplos do trabalho empenhado que Matosinhos tem feito.

b. Recentemente foi aprovado por unanimidade o VLR de Matosinhos, como foi esta experiência?

A elaboração do VLR baseou-se num processo muito participado pelos vários serviços da autarquia e instituições de todos os setores de atividade, cujos contributos foram decisivos para o melhor conhecimento do trabalho realizado por toda a comunidade. Neste trabalho foram também envolvidas todas as forças políticas com assento nos órgãos municipais. Queríamos que fosse um documento onde todos se sentissem representados e que vertesse as preocupações e visões de todos os setores, de todos os quadrantes de ação e de pensamento. Acreditamos que esta apropriação coletiva permitirá a prossecução da implementação da Agenda 2030.

c. Considerando que em Julho deste ano o Governo de Portugal apresentou o 2ª VNR no High Level Political Forum (HLPF) na sede da ONU em Nova Iorque, como vê a articulação e integração entre o nosso VNR e os vários VLRs que já foram desenvolvidos e que estão em preparação em Portugal?

Os municípios estiveram envolvidos na elaboração do VNR através de um documento de apoio que foi elaborado pela secção ODS da Associação Nacional de Municípios Portugueses.



Intervenção da Presidente Luísa Salgueiro na sede da ONU em Nova Iorque no HLPF, Local and Regional Governments Fórum 2023

Mas tenho a salientar a grande partilha e colaboração existente entre os municípios que estão a preparar os respetivos VLR. Todos temos noção da importância destes documentos e da forma como vão beneficiar as populações e as cidades. Obviamente que todo este movimento é potenciado quando existe uma articulação entre o governo nacional e os locais, e é por isso que o VNR se apresenta com uma perspetiva abrangente e agregadora, integrando as visões locais, e os VLR saem robustecidos por irem buscar a visão holística do documento nacional.

d. A Sra. Presidente esteve também neste Fórum, provavelmente o mais importante evento ODS no mundo, quais as suas impressões?

A presença neste Fórum reveste-se da maior importância pela possibilidade de partilha de experiências e conhecimento de diferentes realidades municipais de variados pontos do globo.

e. Considerando que ficou lançado o desafio de Portugal regressar em 2024 ao HLPF com mais municípios da lusofonia, que recomendações gostaria de deixar a outros Executivo Municipais e às equipas responsáveis pela implementação dos ODS?

Gostaria de deixar três ideias chave: Envolvimento, trabalho conjunto e comunicação. Envolvimento do município (Executivo e serviços municipais), dos agentes locais e da sociedade civil, desenvolvimento conjunto de ações e projetos e comunicação dos resultados.



Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Dra. Luísa Salgueiro, com a Presidente da UCLG (United Cities and Local Governments) Dra. Emilia Saiz Carracedo, Presidente da Câmara de Mafra, Dr. Hélder Sousa Silva, Vereadora na Câmara Municipal de Matosinhos, Eng^a Manuela Álvares, Diretora Executiva da ANMP, Dra. Maria João Lopes, Chefe de Projeto da equipa Mafra Mais Sustentável, Eng^a Carolina Ferreira, Professor Pedro Mateus das Neves

**CASE STUDY:
 HISTÓRIA DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE
 MUNICIPAL (ISM) PARTILHADA PELO Eng.º
 JORGE CEROL, FUNDADOR DO CESOP**

Em janeiro de 2015, conheci José Fidalgo. O motivo desse encontro, de caráter pessoal, foi promovido por um amigo comum que achava que eu poderia resolver um problema que ele tinha na área da informática aplicada a Municípios e Juntas de Freguesia. Fiquei a saber que ele próprio tinha um longo percurso como autarca em Vila Franca de Xira. Foi uma empatia imediata. Da mesma idade, ambos com um longo período no ultramar, ambos regressados após a independência, ambos amigos de ajudar quem precisa. Infelizmente, o motivo que nos juntou não teve seguimento, mas a seu passado político era importante para uma iniciativa que o CESOP tinha em mãos. A equipa de investigadores do CESOP pretendia desenhar um serviço a prestar às autarquias sobre a satisfação dos cidadãos, permitindo assim avaliar as políticas em curso e perceber se a população estava alinhada com a ação e mensagem política dos executivos. Ele achou piada ao projeto, e assim iniciámos um percurso de trabalho conjunto.

Em maio, a Junta de Freguesia de Avenidas Novas pediu ao CESOP um trabalho na linha do projeto que gostaríamos de lançar, e foi a oportunidade para uma primeira colaboração conjunta. O trabalho foi realizado, mas sem o efetivo impacto que gostaríamos que tivesse no desenho de um novo serviço do CESOP. A partir de então, fomos encontrando ocasionalmente e fizemos alguns projetos sobre outras temáticas, mas, sempre que falávamos, a conversa passava invariavelmente pela sua paixão, quer pelas metodologias para a qualidade total, tal como a CAF (Estrutura Comum de Avaliação) que ele tinha aplicado em Vila Franca de Xira na sequência do seu mestrado, e sobre a sustentabilidade, nomeadamente a Agenda 2030, que a ONU acabara de aprovar pelas Nações Unidas em setembro de 2015. O tema era premente e oportuno, principalmente num contexto universitário, onde a investigação e a formação possibilitam fortes contributos para o desenvolvimento coletivo da sociedade.

Tomámos então uma decisão, e identificámos dois grandes desafios. A decisão foi orientar o nosso projeto para os municípios. Representam o poder executivo mais próximo da população com capacidade de decisão, já que as freguesias, com dimensões muito variadas e maioritariamente com poucos recursos, são dependentes dos municípios nas grandes decisões estratégicas.



Eng.º Jorge Cerol, Diretor Executivo da Católica-CESOP, entre 1991 e 2022. Consultor de Sistemas de Informação da Católica-CESOP

Os desafios foram os de criar um modelo de divulgação e envolvimento dos municípios, que de um modo geral estão distantes do tema, e convencer a Reitoria a criar uma unidade dedicada ao tema, devendo, para isso, apresentar um plano estratégico onde o financiamento não poderia ser esquecido.

Neste período, projetámos um estudo sobre a participação dos cidadãos na vida da autarquia, como forma de iniciar alguma auscultação aos municípios e que mais tarde seria o primeiro momento de exposição do projeto em março de 2016 com o tema “A importância das pessoas na dinâmica do território”. Foi muito interessante o envolvimento de muitos autarcas que aceitaram apresentar testemunhos gravados que foram divulgados na sessão de apresentação dos resultados.

Em julho de 2016, realizou-se a 1ª Ação de formação - Workshop com o tema “Territórios sustentáveis”. Este workshop aconteceu com cerca de dez convidados e foi importante para permitir o pulsar dos autarcas e técnicos municipais sobre a temática da sustentabilidade.

Depois destas duas intervenções públicas, no período de julho a setembro de 2016, reunimos todas as quintas-feiras à tarde para conceber o projeto nas suas várias dimensões, concretizando assim a proposta da Reitoria através da elaboração de dois documentos, “Carta de Princípios” e “Carta Compromisso”.

Estes dois documentos orientadores, encerravam todo o raciocínio que pudesse conduzir à criação de uma rede de municípios fundadores que, através de um pagamento anual de 5000€, constituíam um fundo de investigação sobre a temática da sustentabilidade que permitiria ao CESOP concretizar este objetivo.

Em outubro de 2016, a então diretora do CESOP, Prof. Doutora Verónica Policarpo, acompanhada por José Fidalgo, fez a apresentação do projeto que mereceu a aprovação da Reitoria. Assim nasceu o projeto CESOP-Local, dirigido por mim na função de chefe de projeto e coordenado por José Fidalgo no que dizia respeito aos conteúdos. Com a aprovação do projeto, foi possível estabelecer um contrato com José Fidalgo, que, até esta altura, tinha trabalhado graciosamente para pôr de pé um projeto em que muito acreditava.

A partir de fevereiro de 2017, demos início aos contactos para a criação da rede. Visitamos 93 municípios de Norte a Sul de Portugal. De um modo geral, a grande maioria dos executivos achava o projeto importante e com interesse, mas a adesão acarretava um conjunto de burocracias que levou a que muitos adiassem a sua decisão de aderir. Temos de registar que Palmela foi o município que mais cedo tomou a decisão de aderir ao projeto, tendo-o feito precisamente em fevereiro de 2017. Para além dos municípios, José Fidalgo e eu pedimos audiência e apresentámos o projeto a todas as entidades oficiais que de algum modo poderiam ter interesses neste domínio. Desta forma, garantimos que estas entidades soubessem por nós o conteúdo do projeto e as subsequentes intenções de desenvolvimentos futuros, impedindo assim que um conhecimento deficiente do projeto por algumas destas entidades pudesse conduzir a contrariedades no seu percurso

Em março de 2017, era lançado o evento de apresentação pública do projeto “Territórios Sustentáveis” na Universidade Católica Portuguesa, com a participação de várias entidades oficiais e municípios, junto da comunicação social.



Professor José Fidalgo, Primeiro Coordenador do Projeto Territórios Sustentáveis e da Rede CESOP-Local, na Conferência S.A.B.E.R+, no Município de Valongo



Eng.º Jorge Cerol com o Presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, Dr. Pedro Ferreira, e Professor José Fidalgo na apresentação pública do Índice de Sustentabilidade Municipal de Torres Novas.



Eng.º Jorge Cerol com o Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Dr. Basílio Horta, na atribuição da Certificação de Membro de Excelência da Rede CESOP-Local para os Territórios Sustentáveis.

Numa primeira fase, com uma temática extremamente abrangente, surgiu o momento crítico de decidir que tipo de serviço poderíamos oferecer aos municípios. Havia a consciência das imensas áreas de intervenção onde poderíamos fazer a diferença, mas, quer pela dimensão da equipa e das suas competências intrínsecas, quer pelo orçamento disponível, quer ainda pelos insights retirados dos contactos com os municípios, era necessário começar por algo que fosse, em simultâneo, inovador, útil e relativamente rápido de colocar em produção. Assim, várias áreas nos surgiram como possíveis e potencialmente interessantes: Respondendo à máxima do Fidalgo “Não há territórios sustentáveis sem organizações sustentáveis”

- Entendemos que a CAF era uma área estratégica a alcançar;
- Em sequência do primeiro evento, desenvolver uma dinâmica de envolvimento das partes interessadas;
- Como instituição de ensino, promover cursos sobre sustentabilidade;
- Criar uma ferramenta de auscultação à população sobre a ação do executivo municipal;
- Criar uma métrica de cumprimentos das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A nossa escolha recaiu sobre o último item, tendo sido criado o Índice de Sustentabilidade Municipal, ISM. Em dezembro de 2017, a equipa foi reforçada com três investigadores para a tarefa de identificar indicadores que possibilitassem essa medição e identificar fontes de informação que permitissem, sem ter de interrogar os municípios, conseguir calcular um índice para todos. Paralelamente, foi encetada uma investigação internacional sobre ODS, instituições, projetos e tendências. Foi ainda, nesta altura, decidido desenvolver uma plataforma informática de divulgação do projeto que permitisse a consulta online dos indicadores calculados. Em junho de 2018, foi organizado o 1º Seminário Anual CESOP-Local com a apresentação do 1º relatório ISM.

Entretanto, o CESOP-Local consolidou-se como unidade pioneira na investigação relacionada com a medição do trabalho realizado pelos municípios no âmbito dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, tendo, desde a primeira hora, obtido o reconhecimento internacional. Este reconhecimento levou o CESOP a ser escolhido recentemente como parceiro da UN-Habitat, nomeadamente através do seu envolvimento no projeto SDG Cities – Lusophone Initiative, que procura criar laboratórios para aceleração do ODS ao nível de local nas Comunidades de Língua Portuguesa.

Desde então, o CESOP passou, para além do cálculo do ISM, a desenvolver o ISM+/ISM personalizado que permite aos municípios da rede incorporar informações mais atualizadas e novos indicadores, tornando-se assim num verdadeiro instrumento de apoio à tomada de decisões. O ISM temático, por sua vez, procura criar uma estrutura de controlo de um tema em particular cuja medição o município pretenda acompanhar de perto. Para este efeito, o CESOP obteve financiamento da AD&Coesão e criou uma ferramenta online, a FIIM (Ferramenta de Integração de Informação para Monitorização), acessível a todos. Atualmente, está também em desenvolvimento um projeto de avaliação dos orçamentos municipais à luz dos 17 ODS.

Desde 2021, são promovidos mensalmente seminários online que destacam as Boas Práticas dos membros da Rede CESOP-Local para os Territórios Sustentáveis, que reúnem em média uma centena de participantes de todas as esferas da sociedade.



Formação Organizações Sustentáveis aos Técnicos Municipais, na Universidade Católica Portuguesa com o Prof. José Fidalgo.



Seminário Anual CESOP-Local para os Territórios Sustentáveis 2019, com Prof. José Fidalgo, na apresentação dos resultados globais da segunda edição do Índice de Sustentabilidade Municipal.



Prof. José Fidalgo na Conferência “Os Municípios Rumo a 2030”, uma iniciativa da Câmara Municipal do Seixal.

crecente interesse dos vários atores da sociedade em questões relacionadas com a sustentabilidade reforçou a nossa convicção de que é preciso promover o envolvimento dos cidadãos, nomeadamente através de um projeto de auscultação realizado através de uma plataforma que denominamos de "Existo". Esta plataforma permitirá que munícipes registados participem no dia a dia da gestão do município, dando a sua opinião sobre questões colocadas pelo executivo, mas numa plataforma independente gerida pela Universidade Católica

O trabalho desenvolvido até agora é evidência clara da grande confiança depositada na Universidade pelos municípios aderentes à Rede CESOP-Local para os Territórios Sustentáveis, que atualmente conta com 27 membros efetivos. Estamos entusiasmados com a possibilidade de expandir essa rede, pois acreditamos que um crescimento contínuo proporcionará uma maior capacidade para atender a todas as solicitações e impulsionará uma dinâmica de crescimento centrada na investigação científica, partilha de Boas-práticas e aprendizagem contínua.

O nosso compromisso com o trabalho realizado no CESOP-Local é movido pelo desejo de promover o conteúdo e o desenvolvimento coletivo, em vez de nos focarmos apenas nos resultados financeiros. Acreditamos que essa abordagem sem fins lucrativos é a única maneira de garantir a integridade e a dedicação necessárias para avançar em direção a um futuro mais promissor. À medida que continuamos a expandir e fortalecer a nossa rede de municípios parceiros, estamos confiantes de que seremos capazes de enfrentar os desafios futuros com entusiasmo e inovação. O nosso objetivo final é contribuir para a construção de comunidades mais sustentáveis e prósperas, onde os cidadãos possam desfrutar de uma melhor qualidade de vida e de um ambiente mais saudável. Através do trabalho árduo e da colaboração contínua com os nossos parceiros municipais, esperamos criar um futuro brilhante para todos e continuar a desempenhar um papel fundamental na investigação, partilha de conhecimento e formação contínua, sempre com um olhar voltado para o desenvolvimento coletivo e o bem-estar das comunidades que servimos.



Eng.º Jorge Cerol com o Responsável Técnico da Católica-CESOP, Investigador João António, na habitual partilha de conhecimento.



O QUE É O UNITED NATIONS HIGH LEVEL POLITICAL FORUM (HLPF) ON SUSTAINABLE DEVELOPMENT. QUE IMPORTÂNCIA TEM PARA PORTUGAL, E PARA OS MUNICÍPIOS?

Prof. Pedro Mateus das Neves

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) são compostos por 3 palavras-chave, a primeira é “desenvolvimento”, desafia-nos a pensar no tipo de transformação que estamos a passar e o futuro que queremos. A segunda é “desenvolvimento sustentável”, um processo que começou em 1972 em Estocolmo quando as Nações Unidas realizaram a conferência sobre “Human Environment”, e que acabou por definir que o desenvolvimento para ser sustentável tem três dimensões social, ambiental e económica, que são integradas e indivisíveis. A terceira é “objetivos”, de e para o desenvolvimento sustentável (DS), o que significa que existe uma agenda que é um plano de ação, que tem 17 Objetivos e 169 Metas. Dia 25 de Setembro de 2015, foi o dia em que na sede das ONU em Nova Iorque, todos os Estados-membros votaram e por unanimidade aprovaram a primeira agenda global para o desenvolvimento sustentável, os ODS. Face a esta conquista, um marco histórico para a humanidade, onde pela primeira vez, alinhámos uma visão, a um novo paradigma de desenvolvimento a uma linguagem, para transformar a forma como vivemos no nosso planeta.

Para assegurar que o percurso é monitorizado e evoluir no sentido pretendido, em 2013 o Forum (HLPF) substituiu a Comissão em Desenvolvimento Sustentável e passou a ser gerido diretamente pela Assembleia Geral e pelo United Nations Economic and Social Council (ECOSOC) o braço responsável por discutir e desenvolver os assuntos económicos e sociais com e junto das várias agências da ONU.

O HLPF tem lugar todos os anos nas primeiras duas semanas de julho na sede da ONU em Nova Iorque e é certamente o mais importante encontro para todos os policy makers, cientistas e praticantes de DS. É aqui que são apresentados os Relatórios Voluntários Nacionais - Voluntary National Reviews (VNR), que são os documentos que cada estado-membro estabelece e gere e onde indica o que fez, faz e fará para atingir os ODS. O Governo português apresentou o primeiro VNR em 2017 e o segundo agora em Julho de 2023.

Como indicado na primeira newsletter os municípios desenvolveram um documento semelhante Relatório Voluntário Local – Voluntary Local Review (VLR). Em 2022 o município de Cascais partilhou o trabalho desenvolvido para o seu VLR e este ano os Municípios de Mafra e de Matosinhos partilharam também a sua experiência neste evento.

Este ano contamos com o apoio da Missão Permanente em Nova Iorque gerida pela Embaixadora Ana Paula Zacarias, com quem tivemos a oportunidade de abordar o alargamento desta participação a outros municípios nacionais e da lusofonia.



Reunião de trabalho com a Embaixadora Dra. Ana Paula Zacaria, os Primeiros secretários Dr. Afonso Lages, Dr. Duarte Valente, Dr. António Mendonça e Moura, a Presidente da Câmara de Matosinhos, Presidente da Câmara de Mafra, Vereadora Eng^a Manuela Álvares, Diretora Executiva da ANMP Dra. Maria João Lopes, Chefe de Projeto da equipa Mafra Mais sustentável Eng^a Carolina Ferreira, Professor Pedro Mateus das Neves



Intervenção da Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Dra. Luísa Salgueiro, no HLPF 2023



Intervenção da Presidente da Câmara Municipal de Mafra, Eng^a Hélder Sousa Silva no HLPF 2023

Compreender o DS e os ODS são uma tarefa fácil, quando comparadas com a implementação no terreno. Os municípios e os governos regionais, estando mais próximo dos cidadãos, e por isso são vistos pela ONU como os locais onde a batalha dos ODS será perdida ou vencida. O objetivo desta partilha, é promover entre todos nós, policy makers e policy decision makers, cientistas, praticantes e implementadores dos ODS, uma base de trabalho para que o nosso trabalho na nossa Junta de Freguesia, no nosso Concelho, na nossa empresa, se inspire do que é tratado no HLPF, mas sobretudo esteja organizado para que lá possa ser apresentado e discutido.

A DECORRER
FASE DE CANDIDATURAS
ATÉ FEVREIRO DE 2024

PROGRAMA AVANÇADO SUSTENTABILIDADE
E LIDERANÇA LOCAL

A Unidade de Investigação Aplicada CESOP-Local e o Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa, lançam a primeira edição do **Programa Avançado Sustentabilidade & Liderança Local**. O Programa de capacitação visa proporcionar aos Líderes Locais as competências necessárias para integrar a sustentabilidade como princípio orientador de políticas públicas locais e potencializar os impactos dessas políticas no seio da organização e do território, alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Coordenação Científica

Ricardo F. Reis, Diretor CESOP, Professor CLSBE, Investigador CIEP
Margarida Mano, Vice-Reitora UCP
Francisco Proença Garcia, Professor IEP

Destinatários

Presidentes de Câmara Municipal e Vereadores
Presidentes e Membros de Assembleias Municipais
Diretores municipais e quadros superiores de autarquias, de CIMs e de Regiões
Administradores e diretores de empresas municipais
Agentes locais

Horário & Local

36 horas. Cinco módulos, em horário pós-laboral, às sextas-feiras e sábados, nos meses de março e abril 2024. O curso será conduzido presencialmente, na Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa.

Certificação

Certificado de formação avançada da Universidade Católica Portuguesa.
Programa creditado para efeitos académicos com 6 ECTS.

A manifestação de interesse poderá ser dirigida para cesop@ucp.pt